

103

**A COMPETITIVIDADE DO SOJA, DO TRIGO, DO ARROZ E DO MILHO RIOGRANDENSE FRENTE AO MERCOSUL NO PERÍODO DE 1986 A 1997.** *Cidonea Machado Deponti, Adayr da Silva Ilha* (Departamento de Ciências Econômicas, Curso de Ciências Econômicas, UFSM).

Nas últimas décadas, as modificações que vêm ocorrendo em diversos sistemas econômicos e o dinamismo do processo evolutivo da economia mundial demonstraram que, nos anos 90, as relações econômicas inclinam-se para a consolidação do processo de formação de blocos e regionalização dos mercados. Este trabalho buscou analisar uma das partes que compõem o universo complexo do MERCOSUL, ou seja, procurou-se verificar a competitividade do setor agrícola riograndense frente ao processo de integração para as culturas de trigo, de soja, de milho e de arroz, através do conceito eficiência. Para isso, utilizou-se a comparação do custo de produção agrícola riograndense, argentino, paraguaio e uruguaio, a análise da produtividade das culturas supra citadas e o estudo da evolução da exportação e importação riograndense frente ao MERCOSUL. Quanto à produtividade, pode-se afirmar, resumidamente, que a Argentina apresenta-se mais competitiva, pois possui o maior rendimento médio para as culturas de trigo, de soja e de milho. Para a cultura de arroz, o Uruguai mostra-se mais competitivo. Quanto ao custo de produção agrícola, o Paraguai mostra-se mais competitivo para as culturas de trigo e de soja, o Uruguai para a cultura do milho e o Rio Grande do Sul para a cultura do arroz. Apesar de a Argentina apresentar superioridade em termos de produtividade, só teria condições de abastecer o mercado brasileiro pela incorporação de novas terras e de progresso técnico, além da necessidade de abdicar de exportações para terceiros países, pois sua fronteira agrícola está esgotada em termos de área e a cultura de trigo está perdendo área potencial de plantio para o soja. E, mesmo o Paraguai e o Uruguai possuindo menor custo de produção agrícola não teriam condições de atender ao mercado, devido suas produções inexpressivas no âmbito do MERCOSUL, capazes de abastecer, tão somente, seus mercados internos. Quanto à evolução da exportação e da importação pode-se concluir que a formação do MERCOSUL elevou as relações comerciais entre o Rio Grande do Sul e a Argentina. O menor intercâmbio com o Uruguai e o Paraguai deve-se as suas produções inexpressivas e as suas limitações territoriais que impedem a expansão de suas ofertas agrícolas. Portanto, verifica-se que a produção (quantidade produzida), constitui um fator importante na análise da competitividade, além da aquisição de novas técnicas, do estímulo à políticas mais eficientes como forma de elevar a produtividade e recorrer a um menor custo de produção agrícola (FAPERGS-BIC/UFSM).